



## Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora

Praceta Dr. Oliveira Martins lote 9, R/C Dt- 2775-060 Parede

Tel: 912107297 | E-mail: [cemdiasp@gmail.com](mailto:cemdiasp@gmail.com) | Web: [www.cemd.tk](http://www.cemd.tk)

NIF: 509638236 | NIB: 0033 - 0000 - 45404958339 - 05

VI Encontro de Escritores Moçambicanos na Diáspora (Lisboa, 27-29/06/2013)

### MOÇÃO

O Acordo Ortográfico “é uma pura manifestação neocolonialista, negociada entre Portugal e o Brasil com o mero corpo presente dos outros participantes” (Vasco Graça Moura). Prova é a de que o AO foi ratificado por Portugal e Cabo Verde e, na altura, o Brasil, devido às inconsistências do AO, acabou por não o ratificar.

Moçambique não ratificou, nem o AO, nem os seus dois Protocolos Modificativos. O moçambicano não é bongolo, ninguém em Moçambique pugna pelo AO, não se lhe entrevêm aspectos positivos ou quaisquer vantagens que dele advenham para o nosso País, bem pelo contrário.

Nós, Escritores Moçambicanos na Diáspora, consideramos que o AO é muitíssimo prejudicial, visto que empobrece e desagrega o idioma de um modo geral, introduzindo ainda inúmeras incorrecções e incongruências exaustivamente apontadas já por filólogos portugueses e brasileiros, o que aliás motivou o recuo do Brasil na sua aplicação.

Somos observadores perplexos da enorme confusão que reina em Portugal — em particular no ensino —, onde o erro e a dúvida quanto à ortografia do Português se generaliza e grassa, quer nos vocabulários oficiais, nos dicionários e nos correctores informáticos, quer na mente de professores, de alunos e de todos os outros cidadãos.

Perante esta temerária experiência da qual é forçoso tirar desde já algumas ilações, que não nos parece virem a ser benéficas para a aprendizagem do Português em Moçambique, verifica-se que o AO seria nocivo, dada a complexidade resultante da necessidade do domínio confluyente de diversas matrizes linguísticas nativas de Moçambique.

Do ponto de vista da repercussão na Literatura, o AO viria a prejudicar a nossa identidade e as nossas especificidades culturais (designadamente a rica componente de jogos de linguagem a que alguns escritores de Moçambique recorreram e ainda recorrem, tais como Grabato Dias, José Craveirinha, Noémia de Sousa, Rui Nogar, Ascêncio de Freitas, Ungulani Ba Ka Khossa, Calane da Silva, Filimone Meigos, Carlos Paradona, Mia Couto, Eduardo White, Delmar Maia Gonçalves, entre outros).

A Língua Portuguesa pertence a todos; não deve sofrer interferências por parte do poder político e económico, contrárias à defesa, à preservação e à valorização do património. Deste modo, expressamos o desejo profundo de manter a Língua Portuguesa, a identidade e as especificidades culturais de Moçambique.

Nós, Escritores Moçambicanos na Diáspora, reunidos no nosso VI Encontro, deliberamos **repudiar vivamente a “aplicação” do «Acordo Ortográfico».**

Lisboa, 29 de Junho de 2013

Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora (CEMD)